

# Uma Década de Acesso Aberto na UMinho e no Mundo

EDITORES: ELOY RODRIGUES, ALMA SWAN, ANA ALICE BAPTISTA



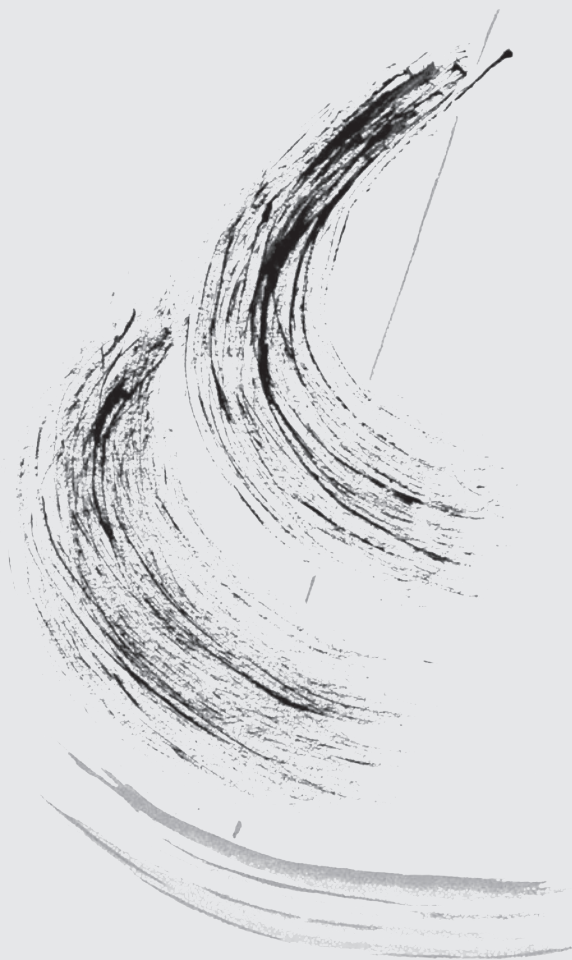
O lançamento do RepositóriUM em 2003 constituiu-se como um projeto pioneiro no domínio dos repositórios institucionais e do movimento do Acesso Aberto ao conhecimento científico. No momento da sua apresentação pública havia decorrido cerca de um ano e meio sobre a disseminação da Declaração de Budapeste (BOAI – que definiu pela primeira vez o Acesso Aberto), precisamente um ano sobre a disponibilização do software em que foi desenvolvido (o DSpace) e apenas um mês sobre a difusão da Declaração de Berlim sobre o Acesso Aberto nas Ciências e Humanidades, que viria a recolher grande adesão nos anos seguintes.

Nos dez anos que se seguiram à sua criação, o RepositóriUM consolidou-se como um serviço relevante no contexto da Universidade do Minho, catalisador de desenvolvimentos significativos no panorama nacional e de grande visibilidade e reconhecimento internacional, e simultaneamente o Acesso Aberto conheceu notáveis evoluções em Portugal e no mundo. Este livro, que assinala e celebra o décimo aniversário do RepositóriUM, ilustra estes progressos do Acesso Aberto, em especial através dos repositórios.

Reunindo contributos de alguns dos mais ativos protagonistas e impulsionadores dos avanços neste período, ***Uma Década de Acesso Aberto na UMinho e no Mundo*** oferece uma ampla panorâmica da evolução e da situação atual do Acesso Aberto, a partir de múltiplas perspetivas e realidades.

# Uma Década de Acesso Aberto na UMinho e no Mundo

EDITORES: ELOY RODRIGUES, ALMA SWAN, ANA ALICE BAPTISTA



## **Ficha técnica**

Título: Uma Década de Acesso Aberto na UMinho e no Mundo

Editores: Eloy Rodrigues, Alma Swan e Ana Alice Baptista

Edição: Universidade do Minho, Serviços de Documentação

Ilustração da capa: Alma Swan

Data: Novembro de 2013

ISBN : 978-989-98704-0-6

ISBN (Edição electrónica): 978-989-98704-1-3

Depósito legal: 366325/13

Tiragem: 500 exemplares

Execução gráfica: Publito - Estúdio de Artes Gráficas, Lda.  
Parque Industrial Pitancinhos, Lote 19  
4700-727 Palmeira BRAGA (Portugal)  
Tel.:253 283 843 - Fax: 253 283 863  
[www.publito.pt](http://www.publito.pt) - [publito@publito.pt](mailto:publito@publito.pt)

## Índice

Prefácio	
Acesso Aberto ao Conhecimento Científico	
Algumas notas sobre a experiência da Universidade do Minho .....	7
<i>Rui Vieira de Castro</i>	
Foreword .....	13
<i>Tom Crochane</i>	
From toll access to Open Access: The concept and evolution of new models for research communication .....	15
<i>Frederick Friend</i>	
RepositóriUM: 10 anos de Acesso Aberto ao Conhecimento .....	25
<i>Eloy Rodrigues, Ricardo Saraiva</i>	
Ten-year Analysis of University of Minho Green OA Self-Archiving Mandate .....	49
<i>Yassine Gargouri, Stevan Harnad, Vincent Larivière</i>	
Open Access in Europe .....	67
<i>Alma Swan</i>	
MedOANet: Facilitating Coordinated Open Access Policies and Strategies in Mediterranean Europe .....	79
<i>Victoria Tsoukala, Evi Sachini</i>	
Setting the Default to “Open”: Realizing a Vision Through Participatory Repository Infrastructures in Europe .....	93
<i>Donatella Castelli, Birgit Schmidt, Najla Rettberg</i>	
The Evolution of Open Access in the United States .....	109
<i>Heather Joseph</i>	

Rede Federada de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas em Acesso Aberto LA Referencia: a integração da produção científica regional .....	123
<i>Bianca Amaro, Carmen Gloria Labbé, Malgorzata Lisowska, Silvia Nakano</i>	
Acesso Aberto no Brasil: Aspectos históricos, ações institucionais e panorama atual .....	133
<i>Sely M. S. Costa, Hélio Kuramoto, Fernando C. L. Leite</i>	
O RCAAP e a evolução do Acesso Aberto em Portugal .....	151
<i>José Carvalho, João Mendes Moreira, Ricardo Saraiva</i>	
Os Investigadores em Portugal e a sua relação com o Acesso Aberto à produção científica .....	173
<i>Pedro Príncipe, Clara Parente Boavida, Eloy Rodrigues, José Carvalho, Ricardo Saraiva</i>	
Acesso Aberto @ISCTE-IUL .....	187
<i>Maria João Amante</i>	
A Gestão de Informação de I&D e o Acesso Aberto na Universidade do Porto .....	203
<i>Lígia M. Ribeiro, Eugénia M. Fernandes</i>	
Biblioteca Digital do IPB: Integração, Partilha e Acesso Aberto .....	221
<i>Clarisse Pais, Albano Alves</i>	
Reinventing Open Science for the 21 <sup>st</sup> Century .....	239
<i>Geoffrey Boulton</i>	
Notas biográficas .....	251

# Prefácio

## Acesso Aberto ao Conhecimento Científico Algumas notas sobre a experiência da Universidade do Minho

Rui Vieira de Castro

Vice-Reitor da Universidade do Minho

**1** A publicação do livro *Uma Década de Acesso Aberto na UMinho e no Mundo* assinala o décimo aniversário da criação do repositório institucional da Universidade do Minho – RepositóriUM -, registando também uma década de envolvimento da Instituição em iniciativas relacionadas com o Acesso Aberto ao conhecimento científico, que incluíram a formulação de orientações institucionais, a adoção de medidas e dispositivos operacionais e a participação em projetos de investigação e desenvolvimento.

Estas iniciativas vêm traduzindo o compromisso da Universidade com o projeto do Acesso Aberto, um projeto estratégico cuja prossecução bem sucedida assegurará (vem assegurando, aliás) a concretização de importantes objetivos institucionais.

**2** Os dez anos de vida do RepositóriUM, nem sempre fáceis, mas sempre estimulantes, justificam, nesta ocasião, uma reflexão sobre os sentidos desta experiência.

Tal reflexão relevará, em primeira instância, as mais valias para a Instituição que têm resultado do modo como se vem concretizando a aposta no Acesso Aberto, ente as quais cabe destacar:

- O acréscimo da visibilidade da produção científicas dos nossos investigadores; de facto, os cerca de 1 800 000 downloads feitos em 2012 dos

trabalhos dos investigadores da Universidade do Minho asseguram uma sua circulação que ultrapassa, em muito, a que resultaria da sua circunscrição aos suportes em que são inicialmente disponibilizados;

- A criação ou a expansão de redes de cooperação científica, com reforço da dimensão internacional da Universidade, em resultado da maior divulgação dos trabalhos dos investigadores;
- A captação de novos estudantes, designadamente ao nível da pós-graduação; o conhecimento do trabalho dos investigadores que resulta do alargamento da esfera de receção dos seus trabalhos possibilita que as suas pesquisas se tornem mais amplamente conhecidas, daí advindo uma efetiva expansão do campo de recrutamento de novos investigadores;
- O aumento da visibilidade da própria Universidade à escala global. A presença que a Universidade do Minho vem conseguindo no *ranking* Web of World Repositories é, sem dúvida, um fator decisivo do reconhecimento internacional da Instituição. A posição atribuída à Universidade do Minho na última edição do *ranking* Times Higher Education – a Universidade do Minho é uma das duas universidades portuguesas classificadas entre as 400 melhores – não será indiferente aos efeitos diretos e indiretos das opções tomadas no âmbito do Acesso Aberto.

Duas outras mais valias, menos mensuráveis, são igualmente relevantes. Refiro-me, por um lado, à natureza de dispositivo de pública prestação de contas, que, o RepositóriUM, não deixa de revestir; de facto, a disponibilização, em Acesso Aberto, dos resultados da atividade da Universidade numa dimensão tão estruturante como é a da investigação constitui uma forma de devolução, por parte de uma instituição que é pública, dos produtos da sua atividade aos cidadãos que a tornam possível. Tenho em mente, por outro lado, o contributo que o Acesso Aberto dá à divulgação pública da ciência; num tempo de acentuada intensificação da circulação da informação, de multiplicação e de des-hierarquização das fontes de conhecimento, a presença estruturada, na rede, dos saberes científicos, naturalmente entendidos na sua heterogeneidade, pode constituir um importante contributo para a construção, pelas pessoas e pelos grupos sociais, de outras formas de existência, porventura mais complexas e enriquecedoras.

**3** A obtenção de resultados como aqueles que assinaei, com as inerentes vantagens deles decorrentes, resulta(ra)m, no caso da Universidade do Minho, da adoção de uma política institucional de Acesso Aberto ao conhecimento científico, que vem sendo redefinida em função de novos objetivos que a Instituição vem assumindo e da variação das circunstâncias em que desenvolve a sua atividade.



A política institucional da Universidade do Minho evoluiu, ao longo desta década, de uma regulação mais “fraca” para uma regulação mais “forte”, com práticas mandatórias relativamente ao auto-arquivo da produção científica. Para tal evolução concorreram o reconhecimento dos efeitos positivos do Acesso Aberto para a Instituição e para os seus grupos científicos e, também, a vontade de assegurar uma progressiva centralidade do RepositóriUM nos sistemas de gestão da atividade científica e pedagógica e de qualidade da Universidade. Logo em 2004, foram estabelecidas orientações para o auto-arquivo que requeriam que os docentes e investigadores depositassem as suas publicações no RepositóriUM, a fim de serem disponibilizadas em Acesso livre, estabelecendo-se também que as várias unidades da Universidade deveriam subscrever o mesmo tipo de orientações e, ainda, que os autores de teses e dissertações apresentadas na Universidade deveriam autorizar o seu depósito no repositório institucional. A partir de 2011, a Universidade passou a requerer que todos os seus docentes e investigadores depositem obrigatoriamente no RepositóriUM uma cópia eletrónica de todos os artigos de revistas científicas, comunicações a congressos, conferências e outros textos científicos, que constem dos seus currículos e dos relatórios de atividades dos centros de investigação a que estão vinculados. O acesso ao texto integral das publicações depositadas deverá ser, sempre que possível, livre e imediato, em conformidade, no entanto, com eventuais períodos de embargo ou restrições determinadas pelas regras de direitos de autor aplicáveis. Foi mantida a obrigatoriedade da autorização do depósito de dissertações e teses. Indo um pouco mais além, foi estabelecido que em todas as listagens de publicações científicas, individuais ou das unidades orgânicas, produzidas na Universidade e incluídas em relatórios de atividades, processos de concurso ou avaliação, as referências a publicações deverão conter obrigatoriamente um apontador para a versão da publicação depositada no RepositóriUM. Em linha com este percurso de consolidação da política de Acesso Aberto, o Plano Estratégico da Universidade do Minho para o período 2014-2020, aprovado em dezembro de 2012 pelo Conselho Geral da Universidade, assume o Acesso livre ao conhecimento científico como área de diferenciação positiva da Universidade, o que exigirá, em consequência, uma sua contínua valorização ao longo daquele período temporal.

**4** A concretização sucedida da política da Universidade articula-se intimamente com a existência de estruturas e de recursos humanos especializados, orientados para a ação interna e externa, sem as quais não apenas a definição, como sobretudo a implementação de políticas de Acesso Aberto ficaria seriamente comprometida.

A Universidade do Minho tem podido contar com uma equipa nos seus Serviços de Documentação que não só é altamente qualificada no plano técnico, como tem

sido capaz de uma produtiva articulação com a direção da Universidade no desenho e concretização das políticas de Acesso Aberto. Importa notar que, no nosso caso, a importância do papel desempenhado por estes serviços especializados não se esgota na “frente interna”. A participação da Universidade do Minho, através dos seus Serviços de Documentação, em projetos como o RCAAP (<http://www.rcaap.pt>), que, entre outros objetivos, visa assegurar o registo agregado da informação sobre a produção científica portuguesa e integrar Portugal num conjunto de iniciativas internacionais que pretendem facilitar a interligação entre centros de investigação, organismos financiadores de investigação e instituições de ensino superior, o projeto MEDOANET (<http://www.medoanet.eu>), que pretende coordenar a nível nacional e regional as estratégias políticas e as estruturas de Acesso Aberto de seis países do Mediterrâneo - Espanha, França, Grécia, Itália, Portugal e Turquia – ou os projetos OpenAire e OpenAIREplus (<http://www.openaire.eu>), que vêm construindo a infraestrutura europeia de Acesso Aberto, para concretizar as orientações da União Europeia, testemunham a importância que vem sendo concedida a esta frente, chamemos-lhe, “externa”, também ela decisiva para a afirmação do Acesso Aberto. Objetivo para que também contribui a presença regular da Universidade do Minho, seja na organização seja na participação em eventos académicos nacionais, caso das conferências nacionais sobre o Acesso Aberto realizadas em 2005, 2006, 2008 e 2009, ou internacionais, de que são exemplo as quatro conferências luso-brasileiras sobre o Acesso Aberto que tiveram lugar nos anos 2010 a 2013, dando corpo ao memorando de entendimento entre os ministros da Ciência do Brasil e Portugal celebrado em 2009.

**5** O sucesso das políticas institucionais, di-lo a nossa experiência, está também dependente da existência de estratégias de mobilização da comunidade científica para as vantagens do Acesso Aberto. A vinculação dos investigadores a modos outros de disseminação dos resultados de investigação, dúvidas sobre formas de apropriação não controlada dos resultados do seu trabalho, problemas relativos ao *copyright* dos seus textos, a perceção das práticas de auto-arquivo como redundantes e excessivamente trabalhosas são obstáculos efetivos, que como tal devem ser considerados, exigindo, para serem superados, práticas de interação sistemática com os investigadores e também a disponibilização de serviços complementares que para eles e para os seus grupos tornem patentes os ganhos reais decorrentes da opção pelo Acesso Aberto (o que vem sendo feito na Universidade do Minho através da disponibilização aos investigadores de informações sobre a receção dos seus documentos, em função da origem geográfica dos *downloads*, é exemplo de medidas que pode ter resultados efetivos na ultrapassagem das resistências dos investigadores).

Finalmente, o sucesso das políticas de Acesso Aberto, como de outros tipos de políticas institucionais, aliás, depende muito da contínua monitorização da sua

aplicação e, em função do diagnóstico que tal monitorização permite, do desencadear de ações complementares. A devolução às escolas, institutos e centros de investigação dos efeitos das iniciativas que são tomadas, uma interação regular com os responsáveis daquela estruturas, uma contínua reatualização dos resultados obtidos têm contribuído para, no nosso caso, assegurar uma presença regular do Acesso Aberto na agenda institucional.

**6** Ao longo destes 10 últimos anos, a Universidade do Minho tem feito, no domínio do Acesso Aberto, um percurso francamente positivo, apesar dos naturais obstáculos e dificuldades de vária natureza que enfrentou. Novos desafios, porém, vão surgir no horizonte imediato. O alargamento do âmbito do RepositóriUM a todas as publicações de natureza académica dos professores e investigadores da Universidade e a sua transformação em fonte principal dos sistemas de informação, monitorização e avaliação da atividade académica da Instituição, bem como o lançamento de iniciativas no domínio da disponibilização de dados científicos a Universidade são exemplos de novos mandatos que deverão ser proximamente assumidos.

**7** Termino revisitando uma formulação, para mim particularmente feliz, sobre o sentido do Acesso Aberto à literatura científica. Na Declaração da Iniciativa de Budapeste pelo Acesso Aberto (2002) afirma-se que o desaparecimento das barreiras que limitam aquele acesso “irá acelerar a pesquisa, fortalecer a educação e difundir o conhecimento de maneira geral, tirando dela seu máximo proveito e assentando as bases para a união da humanidade em uma ampla e inédita conversação intelectual comum em sua marcha pelo conhecimento”. Assim entendido, o projeto do Acesso Aberto ganha uma indiscutível relevância, não só institucional e académica, mas também educativa, cultural e social, que o torna imperativo.